

## RECOMENDAÇÕES

# Silly season

**Em Agosto, os distribuidores não atendem os telefones, não há novidades e não apetece ficar fechado em casa a ouvir música. Só há uma solução: entrar na onda da silly season**

TEXTO DE JOSÉ VÍCTOR HENRIQUES

### Um gravador portátil para Mário Soares?

Sony MZ-R70. Tecnologia Mini-Disc. Mete-se no bolso (ou na gaveta). Pode levar-se para todo o lado. Excelente para viagens entre Estrasburgo e Lisboa. E pode gravar as sessões do Parlamento Europeu, enquanto dorme. Grava e toma a gravar – até um milhão de vezes. Dura, dura...

### Um DVD para o Presidente Jorge Sampaio?

Os Homens do Presidente. Do Chefe de Segurança que o deixou preso num elevador ao que foi acusado por posse de droga. E inclui o «making of» da reprimenda pública aos batedores da GNR que não sabiam o caminho.

### Um sistema de som para António Guterres?

Martin-Logan Odyssey (electrostáticas). Apenas 10% do preço do topo de gama Statement – uma declaração de princípios digna de um Primeiro-Ministro melómano em tempo de contenção orçamental. Capazes de ressuscitar a Callas. Ou, Deus quisera, Amália.

### Um amplificador AV para Cavaco Silva?

Denon AVR-3801 com sete canais independentes para uma envolvimento total. Pode regular-se o tempo de atraso dos canais à retaguarda para aumentar o efeito de eco. Não garanto que não se torne obsoleto num prazo de cinco anos.

### Um rádio para Jaime Gama ouvir em África?

Um rádio a pilhas pré-sintonizado para uma única frequência, como os que Otel Saraiva de Carvalho mandava oferecer aos nativos, na Guiné, em 1973, enquanto responsável pelo Departamento de Acção Psicológica do Comando Chefe.

### Um leitor-CD para Durão Barroso?

O novo portátil da Sony. De formato redondo – sem ponta por onde se pegue.

### Um leitor de cassetes para Carlos Carvalhas?

Ainda há quem utilize e goste. São cada vez menos. Mas são fiéis. O Dolby C reduz o ruído de fundo e há quem aceite o arrasto e a distorção como normal. Com o tempo a fita acaba por se gastar e tem de se deitar fora. Para uma lixeira, enquanto se discute a incineração.

### Um microfone para Alberto João Jardim?

Um Shure. Sem fios que o liguem ao «Contente». Mas com a conta da electricidade de Chão da Lagoa paga por transferência bancária - de cá para lá, claro.

### Uns óculos especiais para Santana Lopes?

Escuros. Com mensagens que se autodestroem. Como os de Tom Cruise, em Missão Impossível II.

### Um auto-rádio para Paulo Portas?

Da Alpine. Com televisão, DVD e GPS. Para montar no Jaguar da Moderna.

### Um gira-discos para João Soares?

Pink Triangle. Oferecido pelo Movimento Internacional Gay, em agradecimento pelo apoio à causa.

### Uns auscultadores para Fernando Gomes?

Jecklin Float. Parecem um capacete mas o som é excelente. E seguram o penteado no lugar. Vencedores antecipados em todos os testes comparativos.

### Um sistema de som para Belmiro de Azevedo?

Um sistema AV completo da Krell. Meio milhão de dólares pagos a pronto por uma empresa off-shore. Deixa a concorrência a watts de distância.

### Um sistema de som para Lili Caneças?

Colunas electrostáticas Audiostatic. Lacadas em preto-piano. Transparentes mas com muitas limitações dinâmicas. Apesar disso o som nunca se transforma numa «autarquia». O elemento activo é uma dupla membrana que funciona quase como uma segunda pele.

### Um televisor para Emídio Rangel?

Um monitor 16:9. Daqueles que cortam a cabeça aos pivôs da SIC e engordam as locutoras. Sem botão para desligar. Como o Big Brother, de Orwell.

### Um sistema de som para Herman José?

Um projector de alta-definição com ligação à rede digital para controlar as audiências em tempo real. Diz-se uma piada e o efeito nos telespectadores é imediatamente registado. O efeito passa assim a prevalecer sobre a causa.

### Um disco para Pinto da Costa?

Um DVD com imagens em vários ângulos dos golos do Jardel com banda sonora em Dolby Digital do «Homem da Trompete», que nos azucrina os ouvidos durante os jogos do Porto.

### Um som para Manuel de Oliveira?

Tecnologia DTS ES com 7.1 canais independentes para a banda sonora do seu próximo filme. Para um realizador do tempo do cinema mudo, é obra.

### Um amplificador para D. Duarte?

Amplificador a tríodos (válvulas) de aquecimento directo. Um conceito ultrapassado que continua a animar os serões audiófilos de uma minoria aristocrática. Potência muito limitada. Mas os fiéis estão convencidos que é o único poder natural e vomitam só de ouvir falar nos modernos transístores preferidos pela maioria.

### Uma câmara para Fernanda Serrano?

Subaquática com som surround para não se perder nada das tentações na ilha.

### Um microfone para Bárbara Guimarães?

Com sistema de cancelamento do som do vento. Para que não leve para longe as palavras dos seus convidados. E o patrocínio de uma marca de laca. Para que não lhes leve os cabelos. Será afinal o vento o 3º Elemento?...

### Um sistema de som para Catarina Furtado?

Bang&Olufsen. Muito giro. Muito moderno. Muito sofisticado. Muito caro. Um bom adereço para cenário de telenovela. Só isso.

### Manuela Moura Guedes?

Um sistema de som com imagem estereofónica «pin-point» para evitar que a boca da cantora pareça maior que a dita.■

[jvhsom@mail.telepac.pt](mailto:jvhsom@mail.telepac.pt)